

VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO:
saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

Trabalho completo – GT: Educação, formação e prática docente

A prática docente no desenvolvimento da Escrita Criativa: por um currículo criativo no Ensino Médio

Natalya Cristina Kran Moura, (UERR)

natalyakran@gmail.com

Elialdo Rodrigues de Oliveira, (UERR - IERR)

elialdo_oliveira@hotmail.com

Resumo: O artigo trata a respeito da prática docente no processo da escrita criativa como metodologia ativa no Ensino Médio e da necessidade, por conseguinte, da implementação de um currículo criativo. Tem por objetivo investigar a importância da prática docente no processo da escrita criativa, compreender o conceito de escrita criativa e explorar sua contribuição para a construção de um currículo criativo. A escrita criativa pode ser entendida como a habilidade de manifestar algo novo, com base nisso, a justificativa do estudo apresentado neste artigo está vinculada à importância do desenvolvimento da escrita na vida dos alunos, em conexão com o estímulo à criatividade e à expressividade na elaboração do currículo do Ensino Médio. A metodologia utilizada para esta pesquisa é de caráter bibliográfico, consistindo na análise de diferentes fontes, como livros teóricos e artigos acadêmicos, com o objetivo de responder à questão: “a escola é um ambiente que possibilita a criação e elaboração do novo, promovendo a prática docente, a escrita criativa e um currículo que contemple essa abordagem no Ensino Médio?”. O referencial teórico do trabalho tem como principais autores Pivovar (2002), Silva (1999), Lima (2007), Mancelos (2011) e Pereira (2014). Como resultado, o trabalho constatou que a escola pode ser um ambiente que possibilita o novo, mas para isso, é necessário a formação contínua em meio a prática docente. Embora ainda não exista um ambiente plenamente favorável para tais práticas, já há leis e diretrizes, como a Base Nacional Comum Curricular, que buscam atender a essa necessidade.

Palavras- chave: Prática pedagógica. Escrita criativa. Currículo criativo. Ensino médio.

INTRODUÇÃO

No ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio, especialmente no que tange ao desenvolvimento das habilidades de escrita, observa-se que, com frequência, a metodologia adotada se restringe à reprodução de modelos textuais, que são corrigidos de acordo com normas gramaticais e, posteriormente, avaliados com uma nota. Tal abordagem curricular tende a desestimular a criatividade e torna o processo de produção textual mais original um desafio a ser superado. Nesse contexto, surge a prática da escrita criativa (Moura e Albano, 2023).

A escrita criativa é uma abordagem literária que privilegia a expressão individual, a originalidade e a imaginação na elaboração de textos. Ela transcende as estruturas convencionais, incentivando os escritores a explorar outras alternativas. A implementação da escrita criativa no Ensino Médio oferece uma série de benefícios, tais como o estímulo à criatividade, o desenvolvimento da expressão pessoal, a inovação, o engajamento, a melhoria da comunicação e a conexão com os alunos.

VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

Nesse sentido, surge a necessidade de uma prática docente que vá além da mera transmissão de conteúdos e se comprometa com uma formação reflexiva e criativa, capaz de responder aos desafios contemporâneos da educação. Tal prática exige que o professor seja constante na autoavaliação de suas ações pedagógicas, reconhecendo suas crenças e limitações, e buscando, por meio de formação continuada, incorporar metodologias inovadoras que favoreçam a autonomia, a autoria estudantil, e o desenvolvimento crítico e expressivo dos alunos.

Além disso, torna-se relevante a reformulação de currículos que priorizem o desenvolvimento criativo, incorporando atividades como as envolvidas no processo de escrita criativa. Sob essa perspectiva, “(...) o currículo pode também ser o instrumento de cerceamento da criatividade e, por consequência, da subjetividade criadora e tudo aquilo que ela implica” (Chagas, 2015, p. 56), configurando-se no que se denomina neste estudo, o currículo criativo.

Dessa forma, o presente trabalho se torna relevante por tratar de duas competências essenciais do processo de aprendizagem, a leitura e a escrita, com o objetivo de investigar a importância da prática docente no processo da escrita criativa, compreender o conceito de escrita criativa, destacando seus benefícios no aprimoramento das competências de escrita, e explorar sua contribuição para a construção de um currículo criativo.

Para tanto, a pesquisa está estruturada em quatro partes: a primeira é dedicada ao debate sobre a prática docente e as novas metodologias, abordando a escrita criativa, a segunda faz uma análise e discussão a respeito da relação entre a leitura e a escrita, a terceira é voltada à definição de criatividade e o processo da escrita criativa e a quarta aborda a ideia de currículo criativo e suas respectivas vantagens. Com uma metodologia de caráter bibliográfico, consistindo na análise de diferentes fontes, como livros teóricos e artigos acadêmicos, o artigo tem como objetivo responder à questão: a escola é um ambiente que possibilita a criação e elaboração do novo, promovendo a prática docente, a escrita criativa e um currículo que contemple essa abordagem no Ensino Médio?

A PRÁTICA DOCENTE E AS NOVAS METODOLOGIAS: ABORDANDO A ESCRITA CRIATIVA

No contexto educacional contemporâneo, a prática docente assume papel central não apenas como transmissão de conteúdos, mas como espaço de inovação, reflexão e desenvolvimento de competências criativas. Nesse sentido, a formação de professores, tanto inicial quanto continuada, revela-se como um elemento decisivo para que práticas inovadoras, como a escrita criativa, possam se tornar parte efetiva do cotidiano escolar. Estudos mostram que quando professores participam de processos formativos que valorizam a escrita não apenas como produto, mas como prática reflexiva, de autoria e expressão pessoal, há maior engajamento e sentido atribuído ao trabalho docente (Pinto, 2011). Por exemplo, Pinto (2011), ao analisar produções textuais de estudantes de Pedagogia, demonstrou que por meio da escrita formativa emergem concepções e significados que os futuros professores atribuem à profissão.

A escrita criativa, inserida em oficinas, laboratórios literários ou atividades de produção literária, oferece aos professores e estudantes a oportunidade de experimentar linguagem, estilo, gênero e possibilidades narrativas, rompendo com formatos rígidos e expectativas normativas.

VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

Segundo Grando (2021), as oficinas literárias não apenas reforçam o vínculo entre leitura e escrita, mas permitem redescobrir o prazer de escrever, desenvolver a imaginação e fortalecer a identidade docente.

Além disso, a prática docente inovadora exige condições de suporte institucional, tempo para experimentação e espaço para reflexão. A pesquisa “Prática criativa e inovadora no processo de formação continuada”, de Pinho e Moraes (2015), identificou, por meio de entrevistas e documentos, indícios de que formações continuadas que promovem inovação pedagógica possibilitam rupturas de práticas tradicionais, embora encontra-se obstáculos como falta de recursos, currículos rígidos e avaliações centradas em padrões estabelecidos.

Os desafios, portanto, permanecem. A rigidez curricular, a falta de formação específica focada em criatividade, crenças docentes enraizadas sobre o que é “certo” ou “normal” na escrita, além de sobrecarga de tarefas, são algumas das barreiras que impedem a incorporação sistemática da escrita criativa. Como destaca o estudo de Vitória e Rigo (2018), o uso do diário de aula como instrumento reflexivo mostra-se efetivo para qualificar a escrita docente, mas depende de suporte institucional e de professores dispostos a assumir riscos e rever suas práticas.

Assim, pode-se afirmar que a formação docente que integra a escrita criativa favorece não só a ampliação de repertório linguístico e literário dos alunos, mas também promove autonomia, autoria e pensamento crítico. Para que isso ocorra, é necessário que a formação docente seja contínua, articulada com a prática, dotada de oportunidades para reflexão e inovação, e amparada por políticas educativas que reconheçam o valor da criatividade literária na educação formal. Somente assim a docência pode se transformar em uma prática viva, criativa, engajada e capaz de responder aos desafios do século XXI.

Além disso, estudos recentes apontam para lacunas concretas entre a proposta teórica de escrita criativa e sua efetiva implementação nas escolas de Ensino Médio. Pesquisas que aplicaram oficinas de escrita criativa relatam que menos da metade dos estudantes percebem que suas escolas estimulam práticas de escrita criativa, especialmente quando os gêneros mais livres como ficção, poesia, narrativa imaginativa, são excluídos das atividades avaliativas correntes (Pereira e Carnin, 2023). Também se observou que os currículos rígidos, a forte pressão por desempenho em exames externos, e a carência de formação docente específica para criatividade funcionam como barreiras significativas para que professores adotem metodologias inovadoras (Rocha, 2021). Adicionalmente, estudos apontam que muitos docentes relatam escassez de horários, recursos e estímulo institucional para aplicar metodologias criativas na concepção de aulas (Majorowsky, 2020; Silveira, 2024).

Portanto, esses achados reforçam a necessidade de políticas educacionais que proporcionem suporte institucional, como horários destinados a práticas criativas, formação continuada que inclua criatividade literária, espaço para experimentação didática e currículos que flexibilizem sua estrutura para incorporar gêneros expressivos e atividades de autoria estudantil. Apenas com essas condições será possível que a prática docente de escrita criativa deixe de ser exceção e passe a integrar de fato o cotidiano pedagógico no Ensino Médio.

Ademais, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a importância de práticas de linguagem integradas: leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística como eixo estruturante da formação dos estudantes (Brasil, 2018). No componente de Língua Portuguesa para o Ensino Médio, observa-se que a produção textual deve contemplar gêneros diversos,

VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

semióticas variadas e processos revisionais, através do código EM13LP13 (Brasil, 2018). A BNCC também destaca que os currículos das redes devem agir a partir de orientações comuns, mas com flexibilidade para considerar as realidades locais (Brasil, 2018).

Nesse sentido, ao articular a escrita criativa ao currículo escolar, a prática docente pode se alinhar com as competências gerais da BNCC, em especial aquelas que envolvem a expressão criativa e cultural. A competência específica seis da área de Linguagens propõe que o estudante mobilize seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de modo crítico e criativo (Brasil, 2018). Diante disso, essa previsão normativa legitima a inserção de oficinas literárias, produção autoral e gêneros expressivos no percurso do Ensino Médio.

Dessa forma, a integração da escrita criativa ao currículo não apenas atende às orientações da BNCC, mas também amplia as possibilidades formativas ao reconhecer o estudante como sujeito de linguagem, capaz de produzir sentidos e refletir sobre o mundo por meio da palavra. Ao incentivar práticas de autoria e experimentação textual, o ensino de Linguagens ultrapassa o caráter instrumental da escrita e se converte em espaço de desenvolvimento estético, crítico e identitário. Assim, a escola reafirma seu papel como ambiente de formação integral, no qual a criatividade, a sensibilidade e a expressão cultural são dimensões indissociáveis da aprendizagem.

A LEITURA E A ESCRITA

A leitura e a escrita são pilares fundamentais para o desenvolvimento integral do processo escolar. Esses dois elementos estão interligados e são essenciais para a formação do pensamento crítico, da criatividade e da capacidade de expressão. A leitura permite que os alunos ampliem seu repertório de conhecimentos e adquiram novas perspectivas. Além disso, ler com frequência melhora o vocabulário, facilita o aprendizado de outros conteúdos e fortalece a capacidade de interpretação de textos. A escrita, por sua vez, é uma ferramenta poderosa de comunicação. Quando os estudantes escrevem, eles organizam seus pensamentos, exercitam a criatividade e aprendem a argumentar de forma coerente. A prática da escrita também contribui para a organização das ideias e o desenvolvimento da autonomia intelectual, porém “a produção de um texto tem de ser uma escolha de atuação, não uma imposição, porque é uma atividade trabalhosa e que, por isso, gera resistência por parte do falante para ser empregada” (Pivovar, p. 16, 2002).

Diante disso, a Base nacional comum curricular (BNCC) reforça para a etapa do Ensino Médio o papel da leitura e da escrita na formação cidadã e no desenvolvimento de competências socioemocionais e acadêmicas. Onde os alunos devem interpretar e produzir textos argumentativos, como artigos de opinião, resenhas e ensaios; analisar criticamente o discurso midiático e publicitário; compreender a literatura como expressão artística e histórica; e explorar novas formas de escrita, como produção textual em ambientes digitais. Além disso, a BNCC incentiva a escrita criativa como parte do desenvolvimento da competência escrita, permitindo que os alunos explorem diferentes gêneros e estilos textuais. O documento sugere que a escola promova a criação de narrativas originais, como contos, poesias e crônicas e a valorização da escrita como meio de expressão pessoal e social (Brasil, 2017).

VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

Nesse sentido, há um compromisso maior da educação básica com a formação do leitor e o estímulo à leitura, reforçando a importância da leitura e da escrita no processo educacional, alinhando-se com a necessidade de formar cidadãos críticos, criativos e capazes de se expressar adequadamente. Além disso, essa perspectiva dá ao processo da leitura e da escrita um real sentido, pois “o conhecimento só é assimilado em espaços de interação que se estabelecem entre sujeitos ((...) sujeito-texto no caso de leitura (...))” (Pivovar, p. 8, 2002), criando uma relação entre o sujeito e o texto.

Assim, a importância da leitura e da escrita na educação destaca a necessidade de um currículo específico que priorize essas competências. A BNCC reforça essa ideia ao estabelecer a formação do leitor e o estímulo à leitura como compromissos fundamentais da educação básica. Um currículo que contemple práticas contínuas de leitura e escrita garante que os alunos desenvolvam habilidades essenciais, promovendo uma aprendizagem mais completa e eficaz.

DO CURRÍCULO TRADICIONAL AO CURRÍCULO CRIATIVO

O campo do currículo existe a muitas décadas, professores de todas as épocas estiveram envolvidos com o currículo, antes mesmo dele receber como terminologia a palavra “currículo”. Entretanto, em 1918, Bobbitt lançou o livro “The curriculum”, considerado o marco no estabelecimento do currículo como um campo especializado de estudos (Silva, 1999).

Diante disso, o currículo passou por várias fases, onde sofreu mudanças de significância de acordo com diferentes autores. Exemplo disso são os autores Bobbit e Ralph Tyler. O primeiro propunha que a escola funcionasse da mesma forma que qualquer outra empresa comercial ou industrial, assim, o seu currículo funcionava como uma mecânica, com atividades burocráticas. Já para Tyler, em 1949, os estudos da educação precisavam ser sobre os próprios aprendizes, sobre a vida contemporânea e levar em conta as sugestões dos especialistas das diferentes disciplinas, expandindo assim o modelo de Bobbitt.

O início da crítica neomarxista às teorias tradicionais do currículo e ao papel ideológico do currículo está fortemente identificado com o pensamento de Michael Apple. A preocupação de Apple com o entendimento de que a educação deveria estar voltada apenas para o funcionamento da economia levou-o a recorrer ao conceito de hegemonia. Assim, o currículo ficou estreitamente ligado às estruturas econômicas e sociais mais amplas, não sendo um corpo neutro, inocente e desinteressado de conhecimentos. Ao dar ênfase ao conceito de hegemonia, Apple chamou atenção para o fato de que a reprodução social não é um processo tranquilo e garantido, as pessoas precisam ser convencidas da deseabilidade e legitimidade dos arranjos sociais existentes (Silva, 1999).

Desse modo, o currículo evoluiu de um mero conjunto técnico de procedimentos para uma área de análise crítica, refletindo questões sociológicas, políticas e epistemológicas. Atualmente, ele é visto como um artefato social e cultural, que não apenas transmite conhecimento, mas também está imerso em relações de poder e reflete visões sociais específicas. O currículo é, portanto, um produto histórico e contextualizado, não neutro e atemporal (Moreira e Tadeu, 2013).

VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

Nesse contexto, surge o que Oliveira (2018) denomina de “currículo criativo”. Em seus estudos e pesquisas sobre o tema, o autor define o currículo enquanto criativo como ao vivo e dinâmico, capaz de se movimentar entre os diferentes mundos da vida.

A concepção de currículo criativo apresenta-se como um novo paradigma intimamente vinculado ao mundo da vida do aluno e do professor, portanto é prático. É um modelo de currículo que valoriza a criatividade humana e a criatividade das coisas, a inovação, a cultura, o talento e a tolerância como principais motores do processo de ensino e aprendizagem escolar (Oliveira, 2020, p. 19).

No entendimento de Oliveira, em palestra proferida em 2018,

o caminho percorrido pelo currículo desde a sua constituição tradicional até sua concepção enquanto criativo é marcado pelas ocorrências do mundo da vida de alunos, professores e suas relações com o mundo das coisas que definem e deliberam os resultados dos processos de ensino e de aprendizagem nos ambientes escolares (Oliveira, 2018).

Ainda sobre o conceito de currículo criativo, o autor explica que o currículo criativo é a junção da prática curricular com a criatividade humana e a criatividade das coisas. Isso torna o currículo “ aberto ao talento, à tolerância, ao diálogo criativo, à tecnologia física e humana, à autonomia do pensar e do agir individual e coletivo, à inventividade mental e à significação livre da consciência com responsabilidade humana e social. É prático, vivo e aberto à vida” (Oliveira, 2020, p. 19).

Logo, o currículo criativo leva em consideração toda a questão social, cultural e, sobretudo, a autonomia nos processos de aprendizagem, somada à capacidade criativa do professor que potencializa e dá liberdade a criatividade do aluno. Para que essa criatividade seja despertada, é preciso que a vida no coletivo envolva “as brincadeiras, o faz de conta, as festas, os rituais, as celebrações, (...) situações em que (...) se constitui como ser de cultura” (Lima, p. 25, 2007).

Para isso, é preciso “repensar o currículo, que aponta por vezes para uma formação desarticulada da realidade social, política, econômica e do cotidiano da escola (...) e, (...) a não inserção da criatividade e dos atos criativos nos modos de abordar os campos do currículo” (Chagas, p. 22, 2015). Todo esse processo de modificação demanda tempo e organização, porém só pode ser desenvolvido, se a ideia da sua necessidade for implantada e assertiva dentro da escola e com os envolvidos, como a gestão e os professores.

Desse modo, um currículo escolar do Ensino Médio pode se tornar criativo ao adotar uma abordagem flexível e interdisciplinar, que incentiva a experimentação, a resolução de problemas e a expressão individual dos alunos. Com esse fim, ele deve ir além do ensino tradicional baseado apenas na memorização de conteúdos e priorizar metodologias ativas, como projetos, desafios reais, gamificação e aprendizagem baseada em problemas. Além disso, é essencial proporcionar um ambiente que valorize a diversidade de talentos e estilos de aprendizado, permitindo que cada aluno explore suas habilidades naturais sem imposições rígidas. O currículo criativo deve incluir artes, música, tecnologia e atividades práticas, além de estimular o pensamento crítico e a autonomia, para que os estudantes possam desenvolver ao máximo seu potencial e criatividade sem limitações.

Assim, percebe-se que a estruturação de um currículo criativo está alinhada com a necessidade de garantir a progressão das competências e habilidades dos alunos, promovendo sua autonomia e protagonismo no processo de aprendizagem. Dessa forma, ao integrar temas

VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

contemporâneos e possibilitar uma aprendizagem ativa e dinâmica, o currículo criativo não apenas atende às diretrizes educacionais, mas também potencializa o desenvolvimento pleno dos alunos, respeitando suas individualidades e incentivando a inovação e a expressão de suas habilidades.

CRIATIVIDADE E ESCRITA CRIATIVA

A criatividade “permite ao indivíduo a aproximação da realidade exterior” (Winnicott, 1971, p. 28), possibilitando à subjetividade interagir com o ambiente, a sociedade e os outros. Para La Torre (2003), a criatividade é definida como a capacidade de utilizar informações disponíveis, tomar decisões e aproveitar estímulos para solucionar problemas. Já Vygotsky (1989) entende a criatividade como fruto de uma interação mutuamente benéfica entre indivíduo e ambiente, contribuindo para o desenvolvimento pessoal, social, científico e cultural. Dessa forma, compreende-se que a criatividade é um elemento fundamental para a interação social e o aprimoramento pessoal, abrangendo o desenvolvimento humano, crítico e das habilidades de escrita e leitura (Moura e Albano, 2023).

Para que a escrita criativa seja efetiva, é essencial que essa criatividade seja explorada a partir de alguns passos que facilitam esse processo. Um dos primeiros elementos a considerar é o ambiente. Carnaz (2013, p. 12) destaca que “a introdução de um ambiente sossegado, de pausa, também é importante para a reflexão e fantasia”. Além disso, é crucial registrar ideias iniciais, mesmo que incompletas, para posteriormente aprimorá-las. Materiais como papel, lápis ou dispositivos eletrônicos devem estar sempre disponíveis para rascunhos, esquemas e anotações, permitindo que as ideias evoluam. O processo de escrita criativa, por sua natureza, não segue uma fórmula fixa (Moura e Albano, 2023). Conforme Mancelos (2011, p. 9), “normalmente, um autor passa quase tantas horas a revisar e aperfeiçoar um trabalho literário quanto gastou para escrever seu rascunho”.

Outro ponto essencial é a leitura constante e variada. A leitura possibilita compreender e reinterpretar o que já foi dito, adicionando uma perspectiva pessoal ao conteúdo. Como Medeiros et al. (2021, p. 112) explicam, tanto a leitura quanto a escrita são experiências criativas e subjetivas que promovem autoconhecimento e reflexão.

No contexto pedagógico, a escrita criativa pode ser uma ferramenta valiosa para explorar o potencial individual do educando, incentivando a reflexão, o questionamento e a originalidade. Embora muitas escolas ainda negligenciam essa abordagem, sua inclusão no currículo escolar pode promover uma interação mais rica entre o aluno e o meio social. Segundo Pereira (2014, p. 28), a escrita criativa permite que o aluno utilize sua criatividade como forma de expressão, rompendo com os moldes textuais tradicionais. Atividades como brainstorming e dinâmicas coletivas ajudam a estimular a criatividade dos alunos. Alencar (1992, p. 58-59) sugere práticas como encorajar questionamentos, explorar hipóteses e valorizar as contribuições dos estudantes, criando um ambiente de respeito e aceitação mútua.

Segundo isso, a escrita criativa pode ser resumida por sua divisão em três fases: pré-escrita, escrita e pós-escrita (Pereira, 2014). Na fase inicial, ocorre a ativação de conhecimentos e o planejamento do texto. A segunda etapa é dedicada à textualização, onde as ideias são

VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO: saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

efetivamente estruturadas. Por fim, a revisão e o aperfeiçoamento garantem a coesão e a clareza do trabalho.

Todo esse processo encontra-se bem estruturado em teorias voltados ao estudo, permanecendo, em grande medida, restrito ao campo teórico, com limitada aplicação prática. Diante disso, torna-se essencial rever a forma como a formação continuada é tratada, olhando para uma abordagem que vá além do formalismo e das obrigações legais, incorporando princípios pedagógicos, práticos e contextuais que façam sentido para professores, gestores e para a realidade escolar como um todo, além de dar uma nova delimitação ao conceito de currículo, considerando as distinções entre o modelo tradicional e um currículo contemporâneo, que seja criativo e incorpore práticas voltadas ao desenvolvimento da expressividade dos estudantes, assim como ocorre com os passos que norteiam o processo da escrita criativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura e a escrita, enquanto competências centrais do processo educativo, ultrapassam a simples aquisição de habilidades linguísticas. Elas configuram-se como ferramentas fundamentais para a formação do pensamento crítico, o desenvolvimento da criatividade e a construção da autonomia. No entanto, o ensino tradicional dessas práticas muitas vezes limita-se a um modelo reprodutivo, que desestimula a originalidade e torna o aprendizado uma experiência meramente tecnicista.

Nesse cenário, a escrita criativa surge como uma abordagem pedagógica promissora, capaz de revitalizar o ensino da Língua Portuguesa e promover um ambiente de aprendizado mais dinâmico e significativo. Por meio da valorização da expressão individual e da exploração imaginativa, a escrita criativa não apenas fortalece as competências textuais, mas também estimula a empatia, a comunicação e o engajamento dos alunos.

A forma como a prática docente é tratada, demonstra, muitas vezes, que a mesma é vista como mera aplicação de técnicas pré-definidas, sem espaço suficiente para reflexão, criatividade ou adaptação ao contexto da sala de aula. Para transformar essa realidade, é necessário adotar estratégias que promovam uma docência viva, responsiva e crítica. Em primeiro lugar, é fundamental instituir momentos regulares de reflexão profissional. Isso pode se dar por meio de diários de aula, registro e análise de vídeos de práticas pedagógicas, autoavaliação e feedback entre pares. Instrumentos como esses permitem ao professor observar sua própria prática, identificar pontos fortes, desafios e possibilidades de mudança. Além de auxiliarem na atualização das novas formas de ensino, metodologias e práticas pedagógicas.

Do mesmo modo, a implementação de um currículo criativo, ao mesmo tempo, representa um desafio e uma oportunidade. Ao reconhecer o currículo como um artefato social e cultural em constante evolução, é possível integrá-lo às demandas de um mundo globalizado e dinâmico. Um currículo que priorize a criatividade, aliado a metodologias inovadoras, pode preparar os alunos para enfrentarem os desafios de uma sociedade em constante transformação, valorizando a diversidade cultural e promovendo a inclusão.

Em síntese, este trabalho contribui para o debate em torno de um ensino mais dinâmico e criativo, enfatizando a importância de repensar as práticas docentes e os currículos escolares no Ensino Médio. Ao integrar a leitura, a escrita e a criatividade, é possível promover uma

VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO:
saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

educação que valorize tanto o desenvolvimento cognitivo quanto a expressão pessoal dos estudantes.

A respeito da pergunta de pesquisa: “a escola é um ambiente que possibilita a criação e elaboração do novo, promovendo a prática docente, a escrita criativa e um currículo que contemple essa abordagem no Ensino Médio?”, observa-se que, embora ainda não exista um ambiente plenamente favorável para tais práticas, já há leis e diretrizes, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que buscam atender a essa necessidade. Nesse contexto, acredita-se que o investimento em práticas pedagógicas inovadoras possa contribuir para a construção de uma base mais sólida, favorecendo a formação de cidadãos críticos, autônomos e preparados para atuar de maneira criativa e significativa na sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Eunice Soriano. **Como Desenvolver o Potencial Criador** – um guia para a liberação da criatividade em sala de aula. Petrópolis, Editora Vozes, 1992.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/educacao-basica/bncc>. Acesso em: 05 fev. 2025.
- CARNAZ, Maria Elisabete Alves Rosa. **Da Criatividade à Escrita Criativa**. Coimbra, 2013.
- CHAGAS, Rita de Cácia Santos. **Currículo criativo: por uma ação pedagógica formadora-criadora**. Salvador, 2015.
- GRANDO, D. **Escrever, Ler, Ensinar: cruzamentos entre escrita criativa e formação de professores de Literatura**. Caderno de Letras, n. 40, p. 435-450, 2021. DOI: 10.15210/cdl.v0i40.20635.
- LA TORRE, Saturnino. **Dialogando com La creatividad**. Barcelona: Octaedro, 2003.
- LIMA, Elvira Souza. **Indagações sobre currículo: currículo e desenvolvimento humano**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- MAJAROWSKY, Ivone Paula. **Formação de professores sobre processos criativos para elaboração de aulas criativas**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Centro Universitário Adventista de São Paulo, Engenheiro Coelho, 2020. Disponível em: <https://cdn1.unasp.br/mestrado/educacao/2021/03/05125555/13.-IVONE-PAULA-MAJAROWSKY.pdf>. Acesso em: 16 out. 2025.
- MANCELOS, João de. **Introdução à Escrita Criativa**. Lisboa: Colibri, 2011.
- MEDEIROS, et al. **A interface entre teoria literária e a escrita criativa: um estudo**. 2021.
- MOREIRA, Antonio Flavio; TADEU, Tomaz. **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 2013.
- MOURA, Natalya Cristina Kran; ALBANO, Adriana Helena Oliveira. **A Escrita Criativa como Prática de Produção Textual no Ambiente Escolar**. Revista Ensin@ UFMS, v. 4, n. 8, p. 49-72, 2023.

VI ENCONTRO DOS DISCENTES DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

“EDUCAÇÃO E CULTURA EM CONEXÃO:
saberes em diálogo na Amazônia Transfronteiriça”

Boa Vista-RR, de 05 a 07 de novembro de 2025

OLIVEIRA, Elialdo Rodrigues de. **Educação integral no cenário brasileiro atual**. Mesa-redonda apresentada na 2ª Reunião Regional da ANPEd Norte, Rio Branco: Universidade Federal do Acre (UFAC), 24–26 out. 2018.

OLIVEIRA, Elialdo Rodrigues de. **Relatório de Estágio Pós-Doutoral – REPD**. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), 2020. Relatório apresentado ao Programa de Pós-Doutorado da PUC-SP.

PEREIRA, Filomena Raquel Milheirão. **Escrita e criatividade: uma proposta didática**. Coimbra, 2014.

PEREIRA, Tamires Puhl; CARNIN, Anderson. **Escrita no Ensino Médio: um estudo sobre aprendizagem de elementos da textualidade baseado no trabalho com projeto didático de gênero**. Revista Raído, v. 18, n. 46, 2023. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/Raido/article/view/18093>. Acesso em: 16 out. 2025.

PINHO, Maria José de; SILVA MORAIS, Maria José da. **Prática criativa e inovadora no processo de formação continuada**. Revista de Ciências Humanas, v. 15, n. 25, p. 80-93, 2015. DOI: 10.31512/rch.v15i25.1409.

PINTO, Ana Lúcia Guedes. **Formação inicial de professores: a escrita como aliada da prática formativa e como indiciadora dos sentidos do trabalho docente**. Poíesis Pedagógica, Catalão, v. 9, n. 1, p. 20-34, 2011. DOI: 10.5216/rpp.v9i1.15668.

PIVOVAR, Altair. **O parlamento das gralhas**. Educar, Curitiba, n. 20, p. 87-105. 2002. Editora UFPR.

ROCHA, Carlos José Trindade de. **Desenvolvimento profissional docente e formação do sujeito criativo investigativo de acordo com a base nacional comum curricular para o ensino de ciências**. Revista Brasileira de Educação, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/cKg5YfPMcQPB3dvnJm76BpG/>. Acesso em: 16 out. 2025.

SILVA, Tomaz Tadeu Da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SILVEIRA, Priscila Gianotti. **O papel da criatividade na formação do futuro professor nos cursos de Pedagogia**. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/41943>. Acesso em: 16 out. 2025.

VITÓRIA, Maria Inês Côrte; RIGO, Rosa Maria. **As dimensões da prática pedagógica e a escrita de professores: desafios da formação docente**. Educação (Santa Maria), v. 43, n. 1, p. 89-98, jan-mar 2018. DOI: 10.5902/1984644423023.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WINNICOTT, D. W. **O Brincar & a Realidade**. (Coleção Psicologia Psicanalítica). Rio de Janeiro: Imago Editora, 1971.